



Ulysses, Funaro e Sarney chegam: começa a reunião do Conselho de Segurança

Antes de tudo, evitar o Fundo

Evitar a ida ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta foi a principal razão que motivou o Governo brasileiro a suspender por tempo indeterminado o pagamento dos juros das dívidas de longo prazo dos bancos comerciais, já que existem cerca de 4 bilhões de dólares. Esta reserva (liquida) garante quatro meses de importações.

Esta foi a explicação dada ontem pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, depois de participar da reunião com o Conselho de Segurança Nacional (CSN) no Palácio do Planalto, com a presença do presidente José Sarney. Funaro disse, ainda, que o País não poderia repetir o erro de 1982 quando não tínhamos reservas cambiais e "tivemos que recorrer ao FMI".

A existência de reservas cambiais é a grande diferença entre esta decisão brasileira de suspender a remessa de juros e a situação do País quando foi ao FMI, na opinião do ministro Funaro. Ele informou, ainda, que esta tranquilidade é ainda maior depois de constatada que não existem dívidas de outros países com o Brasil que não possam ser pagas, como ocorreu com a Polônia no episódio das "polonetas".

OUTRAS

Até as 20 horas de ontem o mi-

nistro Funaro negava qualquer outra medida no âmbito interno para ajustar a economia brasileira à nova situação. Da centralização cambial, por exemplo, o ministro disse que não haveria necessidade porque "hoje

existe um sistema do Banco Central (o Sisbacem) que praticamente torna automática toda remessa de câmbio".

Funaro garantiu várias vezes que não haveria mudança no mercado financeiro: todas as regras vão continuar como sempre foram, disse. O ministro fez questão de dizer que o crescimento econômico brasileiro é a defesa principal do Governo agora e ter cuidado com o aquecimento da demanda no consumo.

Momentos antes de o Banco Central anunciar a centralização cambial, o ministro informava aos repórteres que fazem a cobertura jornalística no ministério da Fazenda que as minidesvalorizações cambiais diárias iriam continuar, no mesmo ritmo da inflação. Foi descartado, "no momento", um novo pacote antiinflacionário. "Vamos esperar o comportamento da inflação. Não há perspectiva de congelamento de preços, por exemplo", frisou Funaro.

Ontem à tarde o Governo brasileiro enviou um telex aos bancos credores, comunicando, oficialmente, a decisão de suspender o pagamento dos juros. No telex, segundo Dilson Funaro, não constava tempo para a duração da medida.

Mesmo doente Sayad retorna

O ministro do Planejamento, João Sayad, antecipou em dois dias seu retorno a Brasília, chegando na manhã de ontem e indo direto ao Palácio do Planalto para comunicar ao presidente Sarney sua decisão de comparecer à reunião do Conselho de Segurança Nacional, embora ainda estivesse em convalescência, "apenas para assinar embalos" as decisões que seriam anunciadas.

Sayad manteve contatos telefônicos com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e diversos outros líderes do partido majoritário, mas não quis falar aos jornalistas sobre as especulações a respeito de sua iminente saída da Seplan. Ele retornou ontem à noite para São Paulo e hoje, no Instituto do Coração, submete-se a um novo exame para definir se efetivamente terá alta a partir da próxima segunda-feira.